

A Gazeta - 21.03.03 - p. 11

Unesco faz sugestão pelo fim da pobreza

Para o órgão, o Consenso de Washington agravou ainda mais a miséria no mundo

Porto Alegre - A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) sugeriu ontem, às vésperas da abertura Fórum Social Mundial, sepultar definitivamente o Consenso de Washington e erradicar a pobreza, o que acabaria também com o analfabetismo, que já afeta quase um bilhão de pessoas em todo o mundo.

Segundo o representante da Unesco no Brasil, Jorge Werthein, a visão puramente econômica do Consenso de Washington significou um dramático aumento das desigualdades e um agravamento das condições de pobreza de

boa parte da Humanidade.

Werthein participou ontem, em Porto Alegre, de uma reunião do II Fórum Mundial de Educação, que antecede o Fórum Social Mundial, a ser aberto na próxima quinta-feira.

Analfabetismo

Segundo a Unesco, 862 milhões de adultos são analfabetos. Some-se a este número 115 milhões de crianças que não freqüentam a escola e que, disse Werthein, estão de antemão condenados à miséria.

Somente na América Latina, já são quase 100 milhões de analfabetos, ou cerca de 25% da população total. Juntos, México e Brasil respondem por 30 milhões de analfabetos, mais do que toda a população da América Central.

Segundo o mexicano Carlos Zarco, do Conselho de Educação para Adultos da América Latina (CEAAL), que reúne 200 organizações em 21 países, a educação é um

direito humano básico e assim deve ser encarada pelos governos latino-americanos. Ele destacou que as ações de educação baseadas em projetos de esquerda têm perdido a carga ideológica que as caracterizava nos anos 80.

Paulo Freire

O método de ensino do educador brasileiro Paulo Freire, difundido nas décadas de 70 e 80, deve ser resgatado como referência de democratização educacional para todo o mundo, ao lado das idéias do sociólogo francês de esquerda Pierre Bourdieu. Foi o que disse ontem a educadora espanhola Marina Subirats, presidente do Conselho de Educação e Cultura de Barcelona, no II Fórum Mundial de Educação.

Segundo ela, o desafio atual das escolas é unir o conhecimento científico à formação ética.

“Os sistemas educacionais

são ambíguos. Temos hoje mais ciência e saber, mas muito mais dificuldades de inclusão no sistema educacional”, disse.

Trabalho infantil

O trabalho infantil é outro problema que está sendo discutido em Porto Alegre. Segundo o IBGE, 2,231 milhões de menores de 14 anos trabalhavam no Brasil em 2001. Mas como o Governo ratificou duas convenções internacionais contra o trabalho infantil e lança projetos como o bolsa-escola, deu um exemplo ao mundo, segundo disse ontem o indiano Kailash Satyarthi, fundador da Marcha Global Contra o Trabalho Infantil.

Diante do panorama global, com 250 milhões de crianças exploradas, a posição do Brasil fica confortável. A Índia, que encabeça o “ranking” mundial, soma 20 milhões pelos dados do governo e 60 milhões, segundo a Marcha. (AG)